

A IMPRENSA

25 DE NOVEMBRO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

N. 100

Brasil

Domingo, 25 de Novembro de 1900

Parahyba

CARTA PASTORAL

DE

D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

As veneravel Clero e catholicos dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte Saudação, paz e benção em Jesus Christo, nosso Divino Redemptor

(Continuação do n. 150)

Que mais vos diremos, Irmãos e filhos caríssimos? Diz-vos emos com S. Bernardo que a tanto chega a malícia do peccado, que mata a Deus, enquanto está de sua parte (1); porque Deus infinito, omnipotente, Ser por essência, não seja capaz de morrer, contanto o peccado encerra o affecto á sua morte: seu descaramento parece dizer: —que importa que haja Deus? Os remorsos inúteis parece arrancarem-lhe esta exclamação desesperadora: —Oxalá não houvesse Deus!

Sacrificado d'este modo todo um Deus aos vícios, ás paixões, aos affectos depravados do homem, que cousa podemos nós esperar?

As paixões são egoístas, exclusivistas, insolentes, e eis porque, depois de haver rompido em hostilidades com o Céu, perpetuão as agitações, movidas pelo odio e pela vingança, ou sustentadas pela ambição e pela cobiça na terra. Será muito que, justamente irritado contra estas provocações insolentes, contra estes escandalosos abusos, contra esta guerra constante que lhe faz sua creatura, e á vista d'este golpho imenso de crimes e de infâmias em que se sepultão os homens, será muito, dizemos, que abra Deus as arcas onde guarda o raio, a peste, a fome, a guerra, o odio, etc., etc., e, arrojando sobre ellas o alento de sua colera, as precipite sobre tantas gerações malditas por sua desobediência?... Ah! Irmãos e filhos caríssimos, isto é, o que devemos estender á vista do que é o peccado, e não buscar fora do peccado outra causa das desgraças e infortúnios que chegam sobre nós. E ninguém diga que estas desgraças e infortúnios não são castigos, visto soffrerem os culpados e innocentes. Vede: no mundo todos soffrom, boas e más, com a seguinte differença, porém — que os primeiros soffrom para mais merecer diante de Deus; os segundos para satisfazer a justiça divina; e, si estas muitas vezes não soffrom logo n'esta vida, é para uma nova prova de que necessariamente deve existir outra em que será inteiramente satisfeita a mesma justiça de Deus, soffrom tambem os bons n'este mundo pelos peccados dos más, porque, como estes, fazem parte da sociedade que é uma só pessoa moral: assim como soffre todo o homem, soffrendo algum de seus membros, assim tambem soffre a sociedade inteira os castigos de crimes que se tornão geraes, sociaes. E a razão por que são infalliveis, n'esta vida, os castigos pelos crimes sociaes, é que as povos, moraes, como uma cidade, um Estado, uma Nação, só têm existencia aqui na terra. Tardão muitas vezes, mais não faltão!...

Não obstante serem intensos, tão terríveis e universaes os infortúnios e males que pesão sobre o mundo e em particular sobre nós, é sempre uma grande consolação a que recebe um povo catholico com as illustrações sublimes da fé, porquanto esta fé, descobrindo-lhe claramente a causa de seu mal e proporcionando-lhe ao mesmo tempo o remedio, não o impelle á desesperação, mas, ao contrario, alenta a sua esperança, mostrando-lhe nas mesmas calamidades a mão de um Deus misericordioso que o affligiu para salvá-lo, e atormenta para convertel-o e o busca sollicito, nas mesmas desgraças, affm de que, vendo não haver consolo na terra, levante seu coração ao Céu. E isto tão exacto, que os mesmos actos de religião, que se multiplicão nas calamidades publicas, manifestão que estes são os sentimentos, esta a crença, estes os instinctos do povo. Observa-se em todas as partes os povos levados a invocar ao Senhor. Reanima-se o culto religioso: cada

povo catholico se volta ás imagens, de Jesus, de Maria e de seus Santos Padroeiros, e as condaiz devotamente por suas ruas, faz celebrar novenários, triduos, missas solimnes, para que o Senhor conjure todas as desgraças que sobre si pesão. Mas, por uma fatalidade inevitavel á miseria humana, estes actos religiosos, estas mesmas praticas de piedade, cuja bondade é incontestavel costumão ser estereis por serem mal preparadas ou mal dirigidas, ou acompanhadas de espirito differente do da Igreja. A oração, a supplica, as festas religiosas, as procissões, as preces publicas, exigem uma condição prévia para produzir seus salutaros effectos, uma condição precisa e de tal sorte indispensavel que sem ella tudo é esteril. Um santo Bispo consagrou um dos seus discursos a demonstrar ao povo esta importante verdade, provando logicamente que nada aproveitarão os actos religiosos, os novenários e festas dos Santos Padroeiros, si não extirparmos d'almanossos peccados. Segundo o mesmo thema, vos manifestaremos o dever e a necessidade restricta de purificarmos nossas almas e de robustecermos-nos com o pão dos vivos, para, assim purificados, levantarmos ao Senhor nosso coração, pedindo-lhe a libertação de todos os males e a posse de todos os bens; porque estes são os únicos remedios efficazes para curar tantos males que por toda parte nos affligem.

Si desejamos realmente aplacar a ira divina, é mister que destruamos o que causa seu odio; isto é, que arranquemos de nosso ser os nossos peccados. O paralytico pedia a Jesus Christo a sanção do corpo, e o Senhor, antes de conceder-lha, quiz curar-lhe a alma, indicando-lhe o dor de suas culpas e dizendo-lhe depois: «Tem confiança, meu filho, teus peccados estão perdoados.» (1) Extirpa, primeiramente, diz Santo Thomaz a causa da enfermidade, que erio as culpas, e o curou e a seguir a da mesma enfermidade. A raiz do mal, pois, formão-nas as culpas, segundo S. Bernardino de Senna. Por isso, Nosso Senhor Jesus Christo, depois de o haver curado da sua doença, o adverte, dizendo-lhe: «Filho, não reincidas no peccado, porque voltarás a cahir na enfermidade, e peor que a primeira». Importa acudir primeiro ao medico das almas, e fim de que te desinfecções das culpas, e logo depois ao medico do corpo, para que te cure a enfermidade. E n resumo, a causa de todos os castigos está no peccado e, mais que no peccado ainda, em nossa obstinação, diz S. Basilio.

Si não fizermos por aplacar a ira de Deus, procurando emendar-nos, não alcançaremos jamais libertar nos do castigo. Pode dar-se maior insensatez, diz S. Gregorio, que pretender que Deus deixe de castigar-nos, não querendo nós deixar de offender? Crescido é o numero dos que concorrem á Igreja, até mesmo aos sermões; não se chegam, porém, ao Sacramento da Confissão, nem se resolvem a mudar de vida. Si não deixamos a causa do castigo como nos queremos ver livres do agreste? Continuamos a irritar a Deus e nos maravilhamos de que Deus continue a agitar-nos? Julgamos acaso que Deus se satisfaça com o assistir-nos ás missas nos domingos, ás procissões, pertencermos a Irmandades, irmos á Igreja sem espirito interior de religião, sem arrependimento dos nossos peccados sem restituir a fama ou bens alheios, sem desprender nos das occasiões que nos conservão distanciosos de Deus? (2)

E, pois, claro, clarissimo, que sem conversão de coração, sem a cessação do vicio, sem a perfeita reconciliação com Deus, todos estes actos exteriores de religião e de piedade, todas estas manifestações publicas de supplicas são impotentes para nos livrar dos castigos.

As Sagradas Escripturas trazem a cada passo sentenças que confirmão este mesmo conceito. «Quem exige de vós, diz o Senhor por bocca de Isaías, taes procissões de penitencia? O que eu quero é que vos laveis de vossos peccados. De que serve vossa religião, si não emendais vossa vida?» (3) O Propheta Rei, aquelle sublime oraculo da justiça e da misericordia divina, manifestou claramente que todos os holocaustos não são do agrado de Deus por não estarem fundados na sincera conversão do homem, que o sacrificio de um espirito santamente attribulado pela dor da culpa, de um coração contricto e humilhado diante da misericordia divina, era o objecto

que Deus buscava no homem. O quadro que attrahe os olhos de amor sobre a terra (1).

Si, pois, todos os actos religiosos necessitados, para produzir seus effectos, de estar fundados na innocência na penitencia, é claro, Irmãos e filhos caríssimos, que toda a nossa sollicitude, todo o nosso afanoso empenho, todos os nossos esforços devem ser encaminhados para nossa perfeita reconciliação com Deus, mediante um arrependimento sincero e uma boa confissão.

E, na verdade, quantos estímulos não temos nós para nos resolver animosamente a converter-nos ao Senhor! Estes mesmos castigos que Elle nos envia, os documentos preciosos de sua ternura paternal, que nos submitta nas Sagradas Lettras e a mesma experiencia do inestimavel preço que tem a paz com Deus, nos estão clamando, com fortes e sentidas vozes, que nos arrependamos dos nossos peccados; os confessemos a Deus e ao seu Ministro com lagrimas de uma verdadeira contrição e já perdoados pela divina misericordia, nos aproximemos com o vestido candido da graça santificante, sem a qual não ha salvação, do rico festim da Espôsa celestial, que disse — quem não comesse da sua Carne e não bebesse do seu Sangue, não teria em si a vida eterna (3).

Quando a terra se estrémee, ameaçando sepultar em suas estranhas cidades inteiras, e nosso coração palpita de terror á vista d'esso poder com que Deus sacode as montanhas e faz que o universo se mova sem mais outra cousa que deitar sobre elle um olhar de indignação; quando a esterilidade da terra uega o pão a seus habitantes ou os flagellos os arrebatam; quando a peste se difunde por toda a parte, levando a consternação ás cidades e ás aldeias, desolando tudo; quando a guerra m vida pelo odio, pelo interesse, pela ira e outras paixões, tudo agita, tudo move, tudo destrõe, levando por toda a parte um sem numero de calamidades terribes; quando as secas e a fome nos fazem contemplar esses quadros que, só ao pensar, nos fazem chorar, então não imagineis que a colera de Deus tenha chegado á seus ultimas extremidades: todos estes agostos nós deixão entrever o paço, o amigo, Deus que nos busca, Deus que nos quer perdoar, Deus que brinda com sua misericordia o arrependimento.

Sim, estes mesmos castigos têm consigo um designio altamente favoravel para o nosso eterno destino, têm o pensamento de salvar, pelo temor e pela calamidade, os filhos ingratos que não têm querido culpar a magnificencia das graças, ás suaves e ineffaveis inspirações do amor. E' na verdade, desde o alto dos Céus, contempla o Senhor o quadro moral da humanidade: vê como o homem, sempre ingrato, sempre rebelde, sempre insensivel ao amor, esquece o Céu e, entregando-se tolo á vida dos sentidos, aos envenenados gozos de uma ordem material, marcha incessantemente n'essa escala em que correm todos os meios e cujo primeiro degrau está na terra e o ultimo na porta do abysmo; observa como aquelles mesmos seres que devião servir ao homem da estimulo para a virtude, têm sido convertidos por elle em outros tantos meios para o peccado; nota como a abundancia enriquece seu coração para com o pobre, a paz o firma no desregramento das suas paixões e facilita-lhe o viver desassombadamente, entregue aos gozos materiais e luxuriantes; vê outrosim todos os bens da natureza convertidos da graça em objectos de sua indifferença e desprezo; em lembrança duradoura de sua ingratitude! Então, vendo o Senhor que distribuiria inutilmente aquelles beneficios e que o homem vai infallivelmente peccar, o não podendo resolver (porque assim é nosso Paço) que tal succeda, tira dos thesouros de sua misericordia meios dolorosos, é verdade, terribes, porém efficazes, para impedir a ultima desgraça da sociedade. D'aqui a peste, a fome, as guerras, as revoluções e todas essas desolações que lanção o terror, o alarme, a agitação e a pena no coração dos mortaes.

(1) Holocaustis non delectaberis. Sa. missium. Deo spiritus contribulatus: cor contrictum et humiliatum Deus non despicies. Ps. L. 18-19.

(2) Nisi manducaveritis carnem Filii hominis et biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis. Joan. VI. 51.

(1) Math. IX. 2.

(2) S. Alfonso de Ligorio: sermões para todos os domingos do anno.

(3) Isaías. L. 11. 13 e 14.

(1) Peccatum, quantum in se est, Deum perimit.

Cont.

GOFFINE'

MANUAL DO CHRISTÃO

Além d'um copioso Devocionario contem uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso completo de Instrukções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

Cada fiel christão possui com elle um verdadeiro e inestimavel *Thesouro*. Ah! pois encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida não permittirem, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da Religião, que professa. Ah! a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatar-se o seu coração no santo fervor de unir-se cada vez mais perfeitamente a Deus. Ah! o sábio, que se eleva acima da esphera esclarecida pela razão, delecta-se em contemplar e conhecer o objecto de toda a sciencia, que não é outro senão a *verdade*. Ah! finalmente, os proprios ecclesiasticos e, em particular, os parochos, encontrarão um verdadeiro subsidio; um material precioso para a obra de santificação e salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina palavra. Portanto o presente MANUAL deve ser o livro de todos.

† ANTONIO, Bispo de Mariana.

Acha-se a venda na Secretaria do Bispado.

Africa a Christo!

S. Antonio ora por nós!

OBRA DOS SELLOS DE CORREIO USADOS

Fundação de Aldeias Catholicas no Congo

Fim da Obra

Principada em 1893, estabelecido no Grande Seminario de Liege (Belgica), pro-

Para este fim a obra recolle: 1. Sellos usados de cartas, de jornaes, d'impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os dáborez por mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos antigos e fora de curso os sellos commemorativos, os de taxa, e os de Jubileu tem maior valor que sellos correntes. 2. Bilhetes postaes, sobre escriptos, tiras de jornaes com sellos impressos, bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encarecidamente aos benfeitores q' se fação o possivel para que os sellos se conservem bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja todo o cuidado de os não emmagararem senão depois de bem enxutos. Os sellos raros e antigos que a obra recolla se vendem por diferentes preços segundo o seu valor dos antiquarios e amadores de collecções; os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.0000 e milhoes, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposição de Auvers (1894); outros servem para adornar salas, mesas, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brasil tem grande valor geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello ordinario de qualquer um destes paizes. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, e mais facil e mais segura enviar-os em carta fechada. Os favores espirituaes que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve do Fevereiro de 1898, o nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disto os benfeitores têm parte nas seguintes graças espirituaes: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um augmento especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno; pelo descanso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão scrupulosamente inscriptos no registro da Obra. Na primeira sexta-feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeitores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra de Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.

Os trabalhos são os effeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890, —epoca da sua fundação— a 1899 quatro centos milhoes de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: Santa Theresinha, Santa Theresinha, Santa Theresinha, Santa Theresinha, Santa Theresinha, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas). Queremos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que iguarão a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brasil, são os seguintes: S. Paulo: o Illmo. Sr. D. Luiz Drexler, agente geral, rua Direita 9. Rio de Janeiro: o Illmo. Sr. J. C. Duviolier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praça do Figueiro, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

Rvmo. Sr. D. Muricio Pelet

SEMINARIO MAIOR

Liege Belgica

Encontram-se medalhas, estampas, terços, Imagens, livros piedosos, lindos jarrões, velas brancas outros artigos neste estabelecimento, sito á Rua Direita n. 34.

Bazar Verde

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7 e 10 horas
Seminario	6 1/2
Santa Casa	8
N. S. do Rosario	6 1/2
Conv. do Carmo	5
de S. Bento	7
S. P. Gonçalves	9

FOLHINHA ECCLESIASTICA

OU ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI SACRIQUE PERAGENDI

ad usum DIOECESIS PARAHYBENSIS pro anno

1900

a 3\$000 rs. cada exemplar, na Secretaria do Bispado.



VENHO PARA MISSA

Avisamos aos revds. sacerdotes deste bispado que o Monsenhor Casimiro Tavares Dias, secretario do bispado de Olinda, encarrega-se de mandar vir directamente da Liege, vindo de avia cuja pureza garante pela celebração do santo sacrificio, chegando aqui por preço muito modico. Aquelles que quiserem prover-se podem dirigir-se directamente ao Monsenhor Casimiro ou ao padre José Thomaz que encarregar-se-á de fazer aquelle os pedidos.

HOSIAS

Nesta Typographia de dirá quem encarrega-se de fazer as boas que podem ser recobidas em se na celebração do santo sacrificio da missa.

Leituras Catholicas

Publicação Periodico mensal DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICTHEROY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de linguas estrangeiras, e hecho as que mais correspondem as necessidades presentes:

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o preço é: —5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a *Direcção das LEITURAS CATHOLICAS*. Typographia Salesiana — (Rio de Janeiro NICTHEROY).

OBSERVAÇÕES

1. As pessoas caritativas que quizerem diffundir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma —*gratis*.
2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vigarios, Rectores de Seminarios e Collegios realisando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII e do episcopado Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a benção.
3. Para o seminario casas de educação etc., não haverá contra-tempo algum por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se collecções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Igreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- | | |
|---|--|
| 1.—Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos. | 15.—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento. |
| 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal. | 16.—Sobrepelizes. |
| 3.—Alvas, cingulos e amictos de lã. | 17.—Sacras. |
| 4.—Corporaes, pallas, e sanguinhos tudo de lã. | 18.—Castiças de altar. |
| 5.—Toalhas do mãos e manstergios, que podem ser de algodão. | 19.—Pelo menos duas ambulas. |
| 6.—Toalhas de lã para o altar. | 20.—Cruz de procissões. |
| 7.—Casulas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas. | 21.—Galhetas de vidro. |
| 8.—Vãos e bolgas para os calices, idem. | 22.—Calices e patenas de prata dourada. |
| 9.—Dalmaticas e capas de arcebispos, idem. | 23.—Missaes. |
| 10.—Vão de hombro, branco, roxo e encarnado. | 24.—Estante para os mesmos. |
| 11.—Caixinha de hostas | 25.—Tamborettes para os ministros sagrados. |
| 12.—Campanhas. | 26.—Um vasinho com agua para o sacerdote purificar os dedos. |
| 13.—Thuribulo, naveta e colherinha. | 27.—Ritual Romano. |
| 14.—Caldeirinha e hyssope. | 28.—Umbrella e lanternas para, quando sair o Viaçico. |

Imitação

DE

Jesus Christo

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição

Com muitas approvações episcopaes, e entre estas a do Eminentissimo Cardinal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Das obras em um só volume, elegantemente impresso, dourados as bordas de carnezim, outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgencia plenaria — *O bono e dulcissimo Jesus*.

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento ás Livrarias e dará aos particulares um exemplar *gratis* a quem comprar dez.

Acaba de sair a luz e está a chegar o pioloso e nunca assás louvado livro da *Imitação de Jesus Christo*, ao qual foi annexo um precioso *Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo*, a obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, succede que o traductor brasileiro juntou um inestimavel *Manual de Orações* com quatro diferentes methodos para ouvir a missa, e entre essas um para as missas de communhão formadas do proprio texto da *Imitação*, o de tudo o mais essencial que vem nos *Farchianos Romanos* e de excellentes e diferentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-á nas principaes livrarias do Brazil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife